

A caminho de derrotar o Parkinson

Cirurgia pouco invasiva no Hospital de Sumaré devolve qualidade de vida a portadores da doença

Felipe Tonon
DA AGENCIA ANHANGUERA
felipe.tonon@rac.com.br

Um paciente da região de Campinas foi submetido a um método cirúrgico inédito que promete devolver qualidade de vida a pessoas que sofrem com a doença de Parkinson. O procedimento, que é menos invasivo, foi realizado no Hospital Estadual de Sumaré (HES-Unicamp), na semana passada, e deverá ser incorporado aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) da região com a criação do primeiro ambulatório de cirurgia de Parkinson do Interior de São Paulo, que está em fase de conclusão no HES.

Região terá primeiro ambulatório do SUS para tratar a doença

A palidotomia, como o método é conhecido, é indicada a pacientes que não obtiveram sucesso no controle da doença com o uso de medicamentos ou que tenham efeitos colaterais com as medicações. O primeiro paciente a passar pela cirurgia foi o aposentado Paulo da Costa, de 68 anos, que recebeu alta dois dias depois e já se recupera em casa.

O processo consiste em uma lesão de estrutura cerebral específica, que permite monitorar a atividade dos neurônios e identificar melhor o ponto alvo do procedimento cirúrgico.

A cirurgia demorou cerca de duas horas e de acordo com o neurocirurgião Bruno Scarpim, que participou da equipe médica que realizou a cirurgia, o novo método é feito com o paciente acordado. "É uma cirurgia funcional, em que o paciente fica acordado o tempo todo, apenas com anestesia local". Scarpim explicou que o paciente precisa estar em contato com o médico o tempo todo. "É uma cirurgia bastante metódica, é necessário precisão".

A partir desse procedimento cirúrgico inaugural, o ambulatório especial para as cirurgias de Parkinson já está sendo desenvolvido, o que permitirá média de 5 a 10 cirurgias por mês. "Não são todos os pacientes com doença de Parkinson que são candidatos, é preciso uma avaliação. O Parkinson é uma doença progressiva, quando o tratamento medicamentoso já não faz mais efeito, ou dá muito efeito colateral, é indicado cirurgia", explicou Scarpim, especialista em neurocirurgia funcional pelo Hospital de Clínicas de São Paulo e pela Cleveland Clinic, nos Estados Unidos.

O Hospital Estadual de Sumaré já está em contato com a neurologia da Unicamp para que possa fazer o encaminhamento dos pacientes que estão em fase de triagem pré-operatória no ambulatório.

Pelo SUS, apenas a capital oferece o procedimento. Na rede privada, o valor da cirurgia gira em torno de R\$ 40 mil.

Sucesso

De acordo com a literatura médica, mais de 90% dos pacientes apresentam algum grau de melhora dos sintomas motores com o procedimento. Foi o que aconteceu com o paciente que se submeteu à cirurgia inédita na região, o aposentado Paulo Costa, de 68 anos, morador de Hortolândia, que comemora os resultados. "Melhorou bastante. A mudança maior é o tremor que diminuiu, quase tudo, e a dor que eu tinha também melhorou". Costa explicou que os tremores forçavam os nervos e a dor o impedia de realizar movimentos simples. "Era ruim para andar, os braços ficavam amarrados, agora eu preciso reaprender a usar os movimentos", disse o aposentado, que está re-



O aposentado Paulo da Costa foi o primeiro da região a ser submetido ao método cirúrgico inédito: pacientes devem passar por avaliação

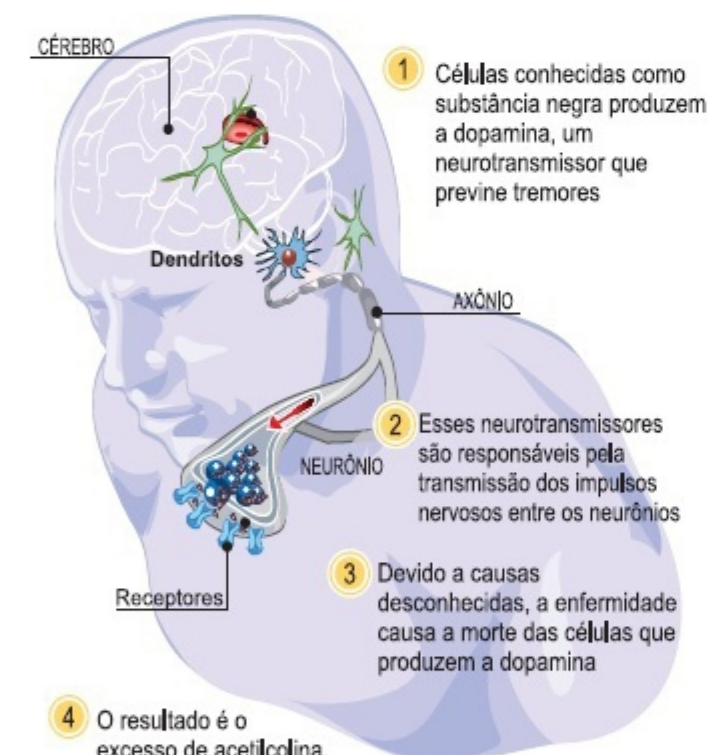
DOENÇA DE PARKINSON

Falta de dopamina causa dificuldade motora

O QUE É

- Doença neurológica que afeta os movimentos

A DOENÇA



RESULTADOS

- Cerca de 90% dos pacientes apresentaram algum nível de melhora depois da cirurgia, segundo relatos da literatura médica.
- Na rede privada de saúde, o preço da cirurgia pode chegar a R\$ 40 mil

SINAIS DO MAL DE PARKINSON

- A pessoa gasta mais tempo para fazer atividades que antes eram rápidas (tomar banho, vestir-se, escrever, etc)
- O caminhar se parece com o de uma pessoa idosa (calcanhares se arrastam pelo chão)
- Ombros encolhidos e inclinados para frente
- Braços paralelos ao corpo e quase sem balançar
- O doente pisca menos e parece olhar fixamente para alguém

FONTE | Associação Brasil Parkinson

+

CARACTERÍSTICAS

- Não é fatal
- Não é contagiosa
- Pode afetar qualquer pessoa
- Tendência a afetar os idosos
- Não há evidências que seja hereditária
- Não afeta a memória

CAUSA

- Degeneração das células responsáveis pela condução das correntes nervosas (dopamina), afetando os movimentos

SINTOMAS

- Tremores
- Lentidão de movimentos
- Rigidez muscular
- Desequilíbrio
- Alterações na fala e na escrita

DIAGNÓSTICO

- É feito por exclusão de outras doenças
- São solicitados exames como eletroencefalograma, tomografia computadorizada, ressonância magnética e análise do líquido espinhal, entre outros

TRATAMENTO

- Medicamento (L-Dopa), cirurgias, fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia
- Não tem cura

A DOPAMINA

- Atua no complexo circuito de informações do sistema nervoso
- Quando há uma diminuição na produção, o resultado é um desequilíbrio, além de outras manifestações, como dificuldade motora

SAIBA MAIS

O Parkinson é uma doença degenerativa do sistema nervoso central com início geralmente após os 50 anos de idade em que ocorre a degeneração e morte celular dos neurônios produtores de dopamina. É uma doença progressiva e incapacitante, que atinge 1 em cada 1.000 brasileiros e faz com que o doente pratique movimentos involuntários desencadeados pelo cérebro.

"Não são todos os pacientes com doença de Parkinson que são candidatos, é preciso uma avaliação. O Parkinson é uma doença progressiva, quando o tratamento já não faz mais efeito, ou dá muito efeito colateral, é indicada cirurgia."

BRUNO SCARPIM
Neurocirurgião

"Ficar com a perna e os braços tremendo chamava atenção das pessoas, que ficavam olhando. Talvez não pela maldade, mas a gente fica chateado. Agora ando normal, endireitou o corpo, mudou, melhorou muito."

PAULO COSTA
Aposentado, 68 anos

Pesquisa usa substância que reduz morte de células

Ação da molécula bradicinina — liberada pelo organismo humano em resposta a vários tipos de estímulos — vem sendo estudada por pesquisadores do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP) para descobrir novas abordagens para a doença de Parkinson o derrame cerebral isquêmico. O uso da substância foi capaz de reverter a morte de células cerebrais. O grupo de cientistas coordenado pelo professor Alexander Henning Ulrich, em colaboração com pesquisadores de Porto Rico, investiga a aplicação da bradicinina no resgate de células da morte programada, chamada de apoptose. A lesão primária e a morte celular são processos ocasionados pela ausência de oxigênio nas células. Isso ocorre com o entupimento — tecnicamente chamado de oclusão — de um vaso do cérebro, o que gera o derrame cerebral isquêmico. O cientista explica que, em casos como esses, a bradicinina é capaz de reverter a morte dos neurônios induzida pela excessiva ativação de receptores de glutamato. A bradicinina está presente no plasma e é produzida por quase todos os tecidos do organismo humano, tendo ação anti-hipertensiva e

controladora da pressão sanguínea. De acordo com Henning, quando os neurônios morrem, liberam substâncias tóxicas que atingem as células vizinhas. Devido à grande concentração das substâncias, como o glutamato, os receptores das células vizinhas são ativados de uma forma não controlada. "Como resultado, concentrações muito altas de cálcio são atingidas dentro da célula. Esse cálcio induz um programa de morte celular nessas células e, assim, aumenta o foco da lesão". Segundo Henning, o estudo está em fase experimental e os resultados foram obtidos por meio de ensaios in vitro. "Ainda não fizemos testes em animais. Esse será o próximo passo, para mostrar se a bradicinina tem efeito protetor também no animal". O desafio dos pesquisadores, agora, é verificar se substâncias com ações parecidas à bradicinina também protegem neurônios contra a apoptose. Isso é importante porque os efeitos colaterais dos subprodutos resultantes da degradação da bradicinina são muito danosos, indo desde a indução de inflamação até anulação do próprio efeito promovido pela substância. (Da Agência Brasil)

40
MIL

Reais é o preço, em serviços privados, de uma cirurgia semelhante à que foi feita no Hospital Estadual de Sumaré.

90
POR CENTO

Dos pacientes que se submeteram à cirurgia tiveram algum nível de melhora, segundo relatos médicos.

10
CIRURGIAS

Por mês vão poder ser feitas em média no ambulatório especial de Parkinson quando ele estiver criado.

descobrir suas habilidades motoras. "Estava desacomodado com a habilidade de pegar algo, andar com segurança, a gente até estranha um pouco, mas agora vou melhorar". A cirurgia também possibilitou Costa vencer uma outra barreira: a do preconceito. "Ficar com a perna e os

braços tremendo chamava atenção das pessoas, que ficavam olhando. Talvez não pela maldade, mas a gente fica chateado", contou. "Agora ando normal, endireitou o corpo, mudou, melhorou muito", agradeceu. E o paciente espera que o benefício seja possível a outras pessoas que sofrem com a doen-

ça. "O País está melhorando e espero que isso se estenda para todas as pessoas com o mesmo problema", disse o aposentado, que já faz planos. "A cirurgia já foi uma conquista, mas agora queria voltar para a escola, aprender a ler e escrever bem, porque quando criança não tive essa oportunidade".